



CADERNO DE PROGRAMAÇÃO

25/09 – LOCAL UNIP Bauru

A partir das 16h: Credenciamento. Local: Hall do auditório UNIP

16h30 – 18h: Apresentação dos pôsteres. Local: Hall do auditório UNIP

- 1- Estudo Fenomenológico Sobre o Processo De Representatividade numa Emef De São Paulo: A Inclusão de Deficientes Intelectuais.** (FLAVIO KENJI MURAHARA, HELOISA SZYMANSKI)
- 2- Diferenças Entre a Educação Especial E Educação Inclusiva: Uma Análise Crítica** (CAROLINA CÁSSIA C. ABILIO, JOÃO ROBERTO DE SOUZA SILVA)
- 3- A Atuação do Psicólogo no Processo De Inclusão Escolar: Representações De Alunos De Licenciaturas** (GUSTAVO JOSÉ MARTINHO, ANA PAULA PACHECO MORAES MATURANA)
- 4- O Projeto Roma em Ribeirão Preto: Uma Proposta Para a Autonomia E Emancipação Das Pessoas Com Deficiência** (LUCIANA STOPPA DOS SANTOS)
- 5- A Inclusão De Alunos Com Síndrome de Down nas Escolas Regulares: Visão Dos Professores** (BETHÂNIA DAL RI MARTINS, DAYANNE FERNANDA SANTAMARIA)
- 6- Estudo de Caso: Dificuldade De Aprendizagem** (CARINE RAMOS DE OLIVEIRA, FERNANDA LONGHINI)
- 7- Intervenção Com Uma Criança Com Hipótese Diagnóstica De Transtorno Do Espectro Autista (Tea) –** (PAULA GOMES REIS, YASMIN SBERTHNY DE OLIVEIRA ARRUDA, GABRIELA MACHADO LEÃO GARCIA LIMA)
- 8- Projeto "Pertinho De Mim"** (ALINE NOGUEIRA DA SILVA)
- 9-Dificuldades De Aprendizagem Correlacionadas À Leitura: Um Modelo De Resposta À Intervenção Sob A Perspectiva Da Psicologia** (RAQUEL CRISTIANE DE MORAES, CASSIA MAGNA DE OLIVEIRA, PATRICIA SOARES BALTAZAR BODONI)
- 10- Intervenção Com Uma Criança Com Transtorno do Espectro Autista** (NAYANE LIBERATO MILHOCI, GIOVANA FERNANDES FORLEVIZE)
- 11- As Políticas De Recuperação Escolar No Estado De São Paulo: “Diferentes” Propostas, Um Único Discurso** (LUCIA VEIGA SCHERMACK, IZABELLA MENDES SANTANA)
- 12- Informação Profissional: Um Projeto De Intervenção Em Psicologia Escolar E Educacional** (ANA PAULA ANDRADE SACOMANO, PATRÍCIA CORTÉS MACHADO DA SILVA, CLEITON JOSÉ SENEM)
- 13- Educação Escolar Como Uma Das Prevenções De Doenças Neurodegenerativas.** (AMABLY TAYRINE JUVÊNCIO DA SILVA MONARI, MIRIAN APARECIDA ONOFRE)
- 14- A Educação Sexual Na Formação Do Psicólogo Escolar Educacional-** (CLEITON JOSÉ SENEM, SANDRO CARAMASCHI)
- 15- Intervenções Em Uma Sala De Aula “Problema”** (ANA FARIAS FERRAIRI, TATIANE LUCHEIS PEREIRA, RINALDO MOLINA)
- 16- O Luto Pela Escolha Profissional** (TATIANE LUCHEIS PEREIRA)
- 17- Tarefas De Nomeação Seriada Rápida E Conhecimento Do Nome Das Letras: Normatização, Fidedignidade E Precisão De Classificação De Risco/Não Risco De Dificuldade De Leitura -**(NATALIA CUNHA)
- 18- Expectativa Dos Contratantes: O Que Esperam Do Trabalho Do Psicólogo Na Escola Privada?** (CRISTIANE TOLLER BRAY, MARILENE PROENÇA REBELLO DE SOUZA)

- 19- **A Mediação Da Linguagem Rítmica Na Educação Das Ciências Da Natureza** (DENISE MARTHA GUTIERREZ BAPTISTA, MARIA ELIZA MATTOSINHO BERNARDES)
- 20- **Periodização Do Desenvolvimento Psíquico E Processo De Ensino/Aprendizagem: Contribuições A Partir Da Psicologia Histórico-Cultural** (CAMILA FERNANDA MORO RIOS)
- 21- **Contribuições Do Estágio Em Psicologia Escolar Educacional No Processo De Educação Infantil** (MARCELO SANCHES FRACALOSSI, ESTER TEREZA SENGHER PETRONI)
- 22- **O Fracasso Escolar Enquanto Fenômeno Social Produzido Historicamente E Possibilidades De Superação-**(SANDRA BRAGA FREIRE, MARIA ELIZA MATTOSINHO BERNARDES)
- 23- **A Constituição Da Consciência Crítica Na Formação Profissional: Uma Análise Da Práxis Pedagógica** (ADRIANO AGRICIO ALVES, MARIA ELIZA MATTOSINHO BERNARDES)
- 24- **Intervenção No Estágio Em Psicologia Escolar – Ultrapassando A Queixa Ao Escolar: Uma Visão Crítica Social Da Escola Pública Estadual** (ADRIANO TAVARES DE GODOY, ELIANE SILVA GABAS)
- 25- **Assembleia De Classe: Abc Dos Valores** (JOSILAINE APARECIDA PIANOSCHI MALMONGE)
- 26- **Orientação Vocacional: Uma Escolha Bem Sucedida** (NAYARA BRITO DE MATTOS, BEATRIZ CAROLINE DA SILVA SOUZA, MARIANA)
- 27- **Estudo Da Cognição Numérica Em Crianças Com Discalculia Do Desenvolvimento** (INDIRA ARIAS RODRIGUEZ, JÉSSICA MENDES DO NASCIMENTO)
- 28- **Adaptação Do Mapa De Sala De Aula: Instrumento De Avaliação Dos Fatores Protetivos** (TÂNIA MARIA SANTANA DE ROSE, LUCAS YANAGIZAWA PAES DE ALMEIDA NOGUEIRA PINTO, VINICIUS FRATTA FRITZ)
- 29- **Adaptação E Evidências De Validade Da Escala Eae-4de Para O Contexto Brasileiro E Sua Relação Com A Compreensão De Leitura.** (MALU EGIDIO DA SILVEIRA)
- 30- **Clínica Escola De Psicologia E O Trabalho Interventivo Com Grupos De Crianças E Adolescentes Com Dificuldades De Aprendizagem.** (VICTOR ALEXANDRE BARRETO DA CUNHA, PATRICIA SOARES BALTAZAR BODONI)
- 31- **Ressignificando A Escola: Novos Sentidos Para Antigas Práticas** (DANIEL CORACIARA PEQUENO, CAROLINA CÁSSIA C. ABILIO, ROSELI FERNANDES LINS CALDAS)
- 32 - **Drogas: Desenvolvendo Resiliência Na Escola-** (FERNANDA MARIA DE OLIVEIRA MEIRELLES BICAS, CLEITON JOSÉ SENEM)
- 33- **Representações Sociais De Encaminhamentos Escolares** (ROZI GONÇALVES, REGINA CÂNDIDA ELLERO GUALTIERI)
- 34- **Formação De Professores: Um Diálogo Com A Psicologia Educacional** (HELEN SANTANA MANGUEIRA DE SOUZA)
- 35 - **Um Estudo Fenomenológico Sobre A Formação De Representantes Em Uma Emef – Contribuições Para Uma Gestão Democrática** (HELOISA SZYMANSKI, DEBORA ELIANNE RODRIGUES DE SOUZA, FLAVIO KENJI MURAHARA, MARIA LUCIA SPADINI DA SILVA, SIMONE APARECIDA VENTUROZO DE QUEIROZ, TATIANA GUERRA ANASTÁCIO)
- 36- **Formação De Professores (Htpc) Em Sexualidade Humana No Contexto Escolar.** (LORENA CHRISTINA DE ANCHIETA GARCIA POLA, DANIELA RIBEIRO PERES, SILVIA CRISTINA PIROLA CERIGATTO)
- 37- **Relato De Experiência: O Grêmio Estudantil Em Uma Escola Municipal Do Interior De São Paulo** (PATRICIA LOPES DA SILVA, EDUARDO HENRIQUE DE OLIVEIRA ELIAS, FLÁVIA DA SILVA FERREIRA ASBAHR)
- 38- **A Democracia Adentrando Os Muros Da Escola: Um Relato De Experiência Com O Grêmio Estudantil Na Emef. Claudete Da Silva Vecchi** (CAROLINA TERRUGGI MARTINEZ, NATHALIA DE ARRUDA PEREIRA, GUILHERME SALIONI POSSO, FLÁVIA DA SILVA FERREIRA ASBAHR)
- 39- **Necessidade De Formação Continuada Dos Professores Para Educação Sexual No Ensino Fundamental** (ALINE PATRÍCIA DE SOUZA, DANIEL MARQUEZI DE ALMEIDA)

- 40- **O Psicólogo Na Instituição Escolar: Múltiplos Olhares, Novas Perspectivas.** (RODRIGO NEGRÃO, David Marconi Polonio)
- 41- **Necessidade De Formação Continuada Dos Professores Para Educação Sexual No Ensino Fundamental** (DANIEL MARQUEZI DE ALMEIDA, ALINE PATRÍCIA DE SOUZA)
- 42- **O Papel Do Funcionário Como Educador: Um Relato De Experiência** (TEODORO BELDA GUIAO LEITE, FLÁVIA DA SILVA FERREIRA ASBAHR)
- 43- **Violência Nas Escolas: O Silêncio Atrás Dos Muros** (GABRIEL ROCHA VILLAÇA, MÔNICA CINTRÃO FRANÇA RIBEIRO)
- 44- **Violência Escolar: Contribuições Da Psicologia Escolar E Educacional** (Bruna Cachuco Bessi, Nara Volponi Lopes, Cleiton José Senem)
- 45- **O Papel Do Psicólogo Escolar Frente A Problemática Do Bullying Escolar** - (KARINA DAYLLA HATSUE TAMURA SACOMANI, AIRINE MARCELLI SILVA, CLEITON JOSÉ SENEM)
- 46- **Representações Sociais De Estatuto Da Criança E Do Adolescente Por Professores De Escolas Públicas** (DANIEL MASSAYUKI IKUMA, ERGIO KODATO)
- 47- **Inferências E Relações Entre O Uso De Álcool E Drogas Em Adolescentes De Escolas Públicas** (ÂNGELO RODOLFO VALVERDE, VICTOR ALEXANDRE BARRETO DA CUNHA, PORPHIRIO TEIXEIRA ALEM, PATRÍCIA SOARES BALTAZAR BODONI)
- 48- **Educação Emocional Positiva** (MIRIAM SOUZA CASTRO RODRIGUES)

19h: Atividade cultural: Orquestra municipal de Bauru

Local: auditório UNIP

19h30: Solenidade de abertura

Local: auditório UNIP

20h-22h: CONFERÊNCIA DE ABERTURA - Local: auditório UNIP

POLÍTICAS PÚBLICAS NO CONTEXTO DA REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO

Profº Drº Vitor H. Paro (Faculdade de Educação- USP)

De modo geral, as políticas públicas no Brasil padecem, há muito, de um enorme descompasso em relação à natureza da ação educativa que se espera realizar na escola básica. Muito antes da chamada reestruturação produtiva, as políticas educacionais sempre tenderam a privilegiar os interesses do mercado, negando os esforços para fazer da escola uma instituição com o propósito explícito de formação do cidadão politicamente autônomo e culturalmente emancipado. Dessa forma, não era mesmo de estranhar que a exacerbação do modo de produção capitalista, com a acumulação flexível e a reestruturação produtiva, continuasse a exercer influência na negação da educação emancipadora. Tal negação se processa na medida em que, no contexto das políticas de coloração neoliberal, se busca sempre adequar o papel da escola às exigências do mercado, ignorando os mais elevados e nobres objetivos da educação como formadora de seres humano-históricos, bem como a singularidade da ação pedagógica necessária para a realização desse desiderato.

26/09 – LOCAL UNESP

8h30 – 10h30: Sessões de partilhando experiência

A inscrição nesta atividade não é necessária. São encontros temáticos com objetivos de reunir profissionais em torno de questões comuns, compartilhar experiências e posicionamentos, a fim de produzir propostas de enfrentamento dos fenômenos. Os temas a serem trabalhados durante esta sessão foram organizados a partir dos desafios encontrados na atuação profissional, tendo como principal eixo os processos de escolarização. Desse

modo, espera-se que, ao reunir pessoas que partem de diferentes abordagens teóricas e diversas experiências em torno das problemáticas vividas no dia a dia dos espaços educativos, possa ser favorecida a articulação de coletivos a respeito da atuação diante de questões substanciais da Educação Brasileira. A organização da atividade não partirá da apresentação de trabalhos, não sendo necessária, portanto, a elaboração prévia de resumos. A atividade contará com um coordenador designado pela Comissão Organizadora e um relator eleito pelo grupo para o registro das discussões. Como vocês tem trabalhado frente ao tema? Quais os principais enfrentamentos e as experiências inovadoras?

Temas das sessões de partilhando experiência:

Sala 67 (Central de salas): O trabalho docente no contexto de reestruturação produtiva
Coordenação: Regiane Aparecida Piva

Considerando-se as discussões sobre os processos de reestruturação produtiva e seus impactos sobre o trabalho docente, as reflexões se basearão nos seguintes aspectos: Condições e relações de trabalho na Educação; Estudos sobre a profissão docente; Adoecimento e mal-estar docente.

Sala 01: Intervenções no Processo de Ensino e Aprendizagem

Coordenação: Afonso Mancuso de Mesquita

Em relação à garantia da apropriação crítica dos saberes, valores e formas de expressão acumulados historicamente, serão alvo de reflexão e debate: Os aspectos teórico-práticos favorecedores de uma aprendizagem significativa e humanizadora; a criação e o aprimoramento de contextos, projetos e temas que favoreçam os objetivos educacionais; as especificidades dos diferentes momentos do ciclo de vida no processo de ensino e aprendizagem; processos de orientação à queixa escolar; processos de avaliação na educação; relação família e escola; estudos históricos sobre a atuação do psicólogo escolar.

Sala 84 (Central de salas): Medicalização na Educação

Coordenação: Caio Cesar Portella Santos

Partindo da concepção de que medicalização refere-se aos processos de redução de conflitos sociais a aspectos patológicos de indivíduos ou grupos, serão discutidos aspectos como: a distorção das diferenças humanas em classificações de anormalidades e de patologias; as interfaces entre Saúde e Educação; as políticas de atenção às necessidades específicas de educandos; a função docente em tempos de medicalização da Educação.

Sala 87 (Central de salas): Violações de direitos humanos e processos de desumanização em escolas e demais espaços educativos

Coordenação: Antonio Euzébios Filho

Entendendo-se os espaços educativos como constituintes e constituidores da vida em sociedade, serão discutidos princípios, aspectos teórico-práticos e experiências em psicologia que podem auxiliar: na atuação diante de situações de violência; na superação de reducionismos sobre a compreensão destes fenômenos; no enfrentamento da judicialização dos conflitos educacionais; na discussão e atuação frente à discriminação e o preconceito em Espaços Educacionais

Sala 82 (Central de salas): Atuação em Processos de Inclusão Escolar

Coordenação: Cássia Aparecida Magna de Oliveira

No âmbito do compromisso com a Educação para todos e todas, as discussões centram-se nas contribuições da psicologia para: a constituição e a sustentação da diversidade humana; os processos de socialização em espaços educativos; a atenção às necessidades específicas; a garantia do direito à Educação com qualidade e de caráter emancipatório.

Sala 83 (Central de salas): Gestão democrática e formação continuada de professores e trabalhadores em educação

Coordenação: Álvaro Zanini Neto

Considerando as contribuições da psicologia à formação docente e aos processos de gestão democrática nas escolas e demais instituições educativas, neste eixo serão discutidos temas como: processos de formação continuada de professores; processos de formação continuada de trabalhadores em educação; discussões sobre a constituição e os meios da gestão democrática na escola e as contribuições da psicologia; relação família e escola no contexto da gestão democrática; o compromisso dos projetos político pedagógicos com a emancipação humana.

10h30-12h: Reunião geral “Partilhando experiência”

Coordenação: Flávia Asbahr

Local: Sala 01

SEXTA-FEIRA 26/09 – Campus UNESP**MESA REDONDA 01**

Local: Sala 01

Horário: 14h às 16horas

MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Maria Aparecida Affonso Moysés

Cecília Azevedo Lima Collares

(UNICAMP)

Vivemos uma epidemia de transtornos mentais, com a crescente translocação para o campo médico de problemas inerentes à vida e a transformação de questões coletivas, de ordem social e política, em questões individuais, preferencialmente biológicas. Tratar questões sociais como se biológicas iguala o mundo da vida ao mundo da natureza. Isentam-se de responsabilidades todas as instâncias de poder, em cujas entranhas são gerados e perpetuados tais problemas. O ser humano não é biologicamente determinado (inclusive em seus modos de levar a vida e de aprender), mas tramadon os espaços geográfico, temporal e social; no espaço histórico, enfim. O ser humano é essencialmente um ser cultural; entretido em um substrato biológico, sim, porém datado e situado. A naturalização dos padrões de aprendizagem e comportamento, levando ao ideário de que se deve agir, viver, pensar, sentir segundo determinados moldes, é um dos elementos fundantes da submissão, do não questionamento, da docilização de corpos e mentes, tão cara e necessária à manutenção da ordem vigente, em todos os tempos. Nesse mundo invadido por epidemias de transtornos, a instituição escola é uma das mais atingidas e, ao mesmo tempo, uma das que mais retroalimenta esses processos. A escola tem, cada vez mais, deixado de ser *espaços pedagógicos* para se transformar em *espaço clínico*. O campo educacional tem sido altamente permeável aos discursos cientificistas de outras áreas; ao longo de pouco mais de 100 anos, a educação brasileira tem se submetido ao autoritarismo da medicina, depois complementado pelo autoritarismo da psicologia e da linguística e, mais recentemente, pelo autoritarismo das neurociências. Assim, a prática pedagógica vem sendo cada vez mais desvalorizada e desqualificada. Completa-se a roda do jogo: expropriar os saberes, desqualificar e desvalorizar o campo, aligeirar a formação, responsabilizar e culpabilizar o campo e o profissional pelo fracasso previamente construído. Quais as consequências para a vida de crianças e adolescentes que vivenciam e sofrem esses processos de patologização do comportamento e da aprendizagem? Quais as consequências para o campo educacional? Quais as consequências para a humanidade se forem banidas as diferenças e impedidos os questionamentos, sonhos, utopias, devaneios, pensamentos divergentes, acesso a saberes e conhecimentos? Corremos o risco de um *genocídio do futuro*?

MESA REDONDA 02**Local: Sala 10****Horário: 14h as 16horas****O TRABALHO COM PROFESSORES E O ADOECIMENTO DOCENTE****Profª Drª Renata Papareli (PUC-SP)**

O trabalho vem ocupando lugar de destaque nos processos de produção de sofrimento psíquico na contemporaneidade, tendo em vista as reestruturações produtivas e a implantação de uma lógica inspirada no toyotismo em vários setores da economia. No caso dos/das educadores/as da rede pública de ensino, há especificidades que devem ser consideradas na compreensão do adoecimento dos/as trabalhadores/as, dentre as quais se destacam as políticas de regularização de fluxo escolar implantadas no Brasil a partir dos anos 1990. Buscando discutir a temática do desgaste mental docente, pretendemos abordar alguns conceitos importantes para o estabelecimento do nexos entre saúde mental e trabalho, apontar elementos da Teoria do Desgaste Mental no trabalho e, por fim, adentrar no universo do trabalho realizado na escola em sua relação com o processo saúde-doença docente.

**Profª Drª Wanda Junqueira
(PUC-SP)**

MESA REDONDA 03:**Local: sala 10****Horário: 16h30min às 18h30min****VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NAS ESCOLAS: DAS POLÍTICAS PÚBLICAS À FORMAÇÃO HUMANA****A violência estrutural como violação dos direitos humanos nas políticas educacionais****Profª Drª Nilma Renildes da Silva (UNESP- Bauru)**

A proposta desta fala é refletir e discutir sobre a efetividade das políticas públicas implantadas para a defesa e promoção dos direitos humanos. É inegável a importância dos marcos legais para coibirem violações de direitos humanos, no entanto, como efetivá-los na sociedade capitalista e sobretudo na realidade social brasileira. Uma vez que no capitalismo os tratados de direitos visam aos interesses de determinados grupos sociais, qual a real possibilidade de universalidade de tais direitos? Em relação à educação os fatos de o país manter o critério que classifica uma pessoa alfabetizada enquanto capaz de entender um bilhete simples e intencionalizar a política educacional para o desenvolvimento sócio e econômico, já são em si uma violação do direito da pessoa, haja vista que esta tem que ser educada para o se humanizar. Como ponto de partida para exemplificar que esta equação não pode ser resolvida nas condições do capital, os dados específicos do relatório anual socioeconômico da mulher 2013 em relação à “educação para a cidadania e igualdade” comprovam que a taxa de analfabetismo é resultado: da desigualdade social, da falta de políticas públicas para educação de adultos e de diferenças de acesso para os diversos grupos étnico-raciais. No mesmo relatório, é evidenciado que, de 1996 a 2011, diversas leis foram implantadas para promover o acesso à universalização da educação básica e o analfabetismo será erradicado no futuro. Mas como será possível erradicar algo que é efeito e inerente ao capitalismo? Para que isso aconteça seria necessária a extinção da causa fundante [a atual forma de organização social], que não será obtida por meio de “consensos”. Portanto, enquanto as políticas públicas educacionais estiverem intencionalmente construídas para o desenvolvimento econômico, estarão em contradição com os princípios de garantia da formação humana. Reiterando Leontiev (1978), podemos “julgar o nível geral do desenvolvimento histórico da sociedade pelo nível de desenvolvimento do seu sistema educativo e inversamente” (p.273).

DO DIREITO À EDUCAÇÃO, À BOA ESCOLA E À FORMAÇÃO HUMANA
Profª Drª. Sonia Mari Shima Barroco (UEM-Maringá – Fundação Araucária)

O presente trabalho **resulta da pesquisa** em desenvolvimento “Alternativas para enfrentamento da violência na educação básica: uma demanda à psicologia escolar” (UEM, UFPr e UNIR, 2012-2015). Tem por **objetivos** discutir alcances e limites do direito à educação escolar no Brasil no século XXI, apontar demandas à Psicologia Escolar relacionadas a não efetivação plena desse direito, e, refletir sobre contribuições da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica na delimitação das funções da escola e na participação desta para o processo de formação humana. **Justifica-se** essa abordagem ante a consideração de que o século XX pode ser tido, conforme Hobsbawm (1995), como os cem anos mais violentos da história da humanidade, e ante a demanda que tem se apresentado à Psicologia nesses últimos anos: o enfrentamento ao aumento e ao recrudescimento da violência na escola. Entende-se que este fato é sintomático de um momento em que o ideário apregoador a respeito da educação torna-se cada vez mais distante da prática social e do que se protagoniza no espaço escolar. Considera-se necessária a recuperação de dados objetivos a respeito da violência em geral e daquela que se manifesta na escola, com base no informado em: Mapas da Violência (2013), relatório do IBGE e da Pesquisa Nacional sobre a Saúde do Escolar (PeNSE). Esses dados ajudam na compreensão do que se passa na escola, sua função, seus limites e possibilidades. Entende-se, ante esse contexto, que se deva reconhecer o papel fundamental dessa instituição: ensinar, tornar acessível a apropriação das elaborações realizadas pelos homens ao longo da história, transformando o saber científico em saber escolar, conforme defende a Pedagogia Histórico-Crítica. Também, à luz da Psicologia Histórico-Cultural, é possível considerar que esse ensino deva ser o mais eficiente possível posto que impacte diretamente no desenvolvimento do psiquismo humano, na consciência, nas funções psicológicas superiores. **Conclui-se** que a negação à realização dessa função clássica da escola incentiva à violência escolar, que, ao final das contas, reflete a luta de classes sociais. Tem-se, com essa negação, a quebra do principal direito humano: o de formação e de desenvolvimento do psiquismo de modo mais complexo e elevado. Assim, é imperioso que se continue na defesa da escola que ensina e na criação de condições necessárias para tanto.

MESA REDONDA 04

Local: sala 01

Horário: 16h30min às 18h30min

ATUAÇÃO EM PROCESSOS DE INCLUSÃO ESCOLAR E QUEIXA ESCOLAR

O Plantão Institucional e os desafios da política de educação inclusiva

Profª Drª Adriana Marcondes Machado

Instituto de Psicologia- USP

Durante o ano de 1997 foi criado o Plantão Institucional pelo Serviço de Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da USP. Nosso objetivo é atender, na USP, profissionais de uma mesma instituição educativa (escolas públicas, casas abrigo, grupo de psicólogos de secretarias de educação, espaços educacionais complementares à escola) visando o aprimoramento do exercício profissional com consequente melhoria do atendimento a crianças e adolescentes. Nossas ações buscam propiciar a reflexão da demanda dos profissionais das instituições educativas e de suas práticas cotidianas. Portanto, as demandas, as queixas, os saberes, as práticas e os discursos, são nossos objetos de trabalho. Analisaremos, nessa apresentação, questões relacionadas ao trabalho com grupos de profissionais implicados na implantação da política da educação inclusiva focando os problemas e desafios operados nessa política e a forma de trabalhar desenvolvida no Plantão Institucional.

A partir das políticas de educação inclusiva implementadas no século XXI, acompanhamos a consolidação de uma nova categoria de estudantes: os chamados "casos de inclusão". Esta apresentação procurará refletir sobre alguns efeitos contraditórios de tais políticas, entre os quais: os avanços no movimento de garantia do direito à educação para todos(as) e a utilização dos processos excludentes presentes no discurso escolar sobre os(as) "diferentes". Para tanto, será necessário recuperar aspectos da história da Educação do Brasil, bem como discutir as diferenças humanas e seus impactos sobre os conceitos de aprendizagem e desenvolvimento. Utilizaremos das contribuições de Jorge Larrosa, Miguel Arroyo, Donald Winnicott e Walter Benjamin neste processo de desvelamento da ideologia presente na distorção operada quando a inclusão deixa de ser um princípio da política - Política Inclusiva - para tornar-se qualificativo de um sujeito humano - Aluno(a) de Inclusão.

19h00-20h: Lançamento de livros: CANCELADO

19h30: Programação cultural: apresentação musical. Local: Sala 01

20h-21h30: CONFERÊNCIA

Local: sala 01

INSERÇÃO DO PSICÓLOGO EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO

Profª Drª Marilene Proença Rebello de Souza
Instituto de Psicologia / USP e ABRAPEE

Este trabalho insere-se na discussão dos processos legislativos que se fazem necessários para a inserção dos profissionais no campo das políticas públicas, com ênfase na dimensão educacional. Do ponto de vista da Psicologia, é recente a discussão da importância de lutarmos pela construção de ações na direção da atuação profissional alicerçada em compromissos ético-políticos, respondendo às demandas sociais de maneira crítica e participativa. Buscando contribuir para o debate, a Associação Brasileira de Psicologia Escolar, juntamente com o Sistema Conselhos de Psicologia e bancadas parlamentares têm realizado uma série de ações que visam enfrentar três grandes questões: a) elementos que compõem o processo legislativo, iniciativas e dificuldades a serem enfrentadas nas propostas de projetos de lei no campo da psicologia escolar e educacional; b) práticas legislativas desenvolvidas a partir de atuação parlamentar em Comissão de Educação e os desafios presentes para o avanço de políticas públicas nesta área; c) princípios que ora defendemos para a atuação do psicólogo no campo da educação e que se fazem presentes em textos legislativos que temos proposto para o âmbito profissional em articulação com demais entidades e psicólogos. Nesta Mesa Redonda apresentaremos um dos Documentos produzidos a partir desta discussão: "Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos na Educação Básica", que apresenta, dentre outros aspectos propostas de atuação de psicólogos na Educação Básica, tais como: a) compor com a equipe escolar, a elaboração, implementação e avaliação do Projeto Político Pedagógico da Escola e, a partir dele, construir seu projeto de atuação, como um profissional inserido e implicado no campo educacional; b) problematizar o cotidiano escolar, colaborando na construção coletiva do projeto de formação em serviço, no qual professores possam planejar e compor ações continuadas; c) considerar a dimensão de produção da subjetividade, sem reduzi-la a uma perspectiva individualizante, afastando-se do modelo clínico-assistencial dentre outros aspectos. Ao discutirmos esta temática, temos a

finalidade de contribuir para a melhoria da escola brasileira, na direção de uma educação democrática e de qualidade.

Profº Drº Celso Zonta (SME-Bauru)

Este trabalho busca refletir o papel e a inserção do psicólogo na gestão das políticas públicas de educação a partir de uma experiência de assessoria à Gestão. Das diversas ações desempenhadas, destacamos três delas que forneceram abrangência e importância e podem viabilizar uma reflexão sobre o papel do psicólogo. A primeira delas foi a confecção do plano municipal de educação. A segunda foi a confecção do Programa de Avaliação de Desempenho. A terceira, destacamos a implantação dos Conselhos Escolares e aprofundamento da gestão democrática nas escolas. Tais ações envolveram desde pesquisa de dados, análise dos dados, diagnóstico, mobilização, participação, liderança. Envolveram a compreensão política e macro social, o alcance e impacto das políticas, compreensão histórica e do contexto nacional e local sobre o tema na educação pública, a análise da consciência, identidade e representações ideológicas dos segmentos dos professores, funcionários, pais, a compreensão sobre as formas e níveis de organização das entidades da sociedade civil, a capacidade de confecção de perguntas, construção de questionários, a compreensão teórica sobre avaliação, suas correntes e impactos no sistema.

22h: CONFRATERNIZAÇÃO. Local: ADUNESP.

SÁBADO 27/09 – LOCAL: UNESP

8h30-10h: Sessões de comunicação oral

Sessão 01 – Local: sala 67 (Central de salas)

1. **Educação Inclusiva: Concepções De Professores Permeando A Prática Escolar** (MARCELO DOMINGUES ROMAN)
2. **Percepções Da Relação Família – Escola Do Aluno Público Alvo Da Educação Especial** (ANA PAULA PACHECO MORAES MATURANA, LUCIANA SOARES ALVES DE CAMPOS)
3. **Psicologia Social, Sexualidade E Gênero Uma Intervenção Com Crianças Em Um Espaço Educativo** (GELBERTON VIEIRA RODRIGUES, FLÁVIO HENRIQUE FIRMINO, NILMA RENILDES DA SILVA)
4. **A Produção De Sexualidades Na Escola: Patologização, Garantia De Direitos E O Abafamento De Modos De Vida** (LUIS FERNANDO DE OLIVEIRA SARAIVA)
5. **Uma Contribuição Da Educação Musical No Contexto Da Inclusão De Pessoas Com Diversidade Funcional** (ALEX FERREIRA DE ANDRADE)

Sessão 02 – Local: Sala 83 (Central de salas)

1. **A Intervenção Psicológica Em Instituições Escolares** (CARLA DA COSTA ALBUQUERQUE, RINALDO MOLINA)
2. **Agressividade E Conflitos Na Escola: Possíveis Intervenções Do Professor** (IZABELLA ALVARENGA SILVA)
3. **Tecnologias Audiovisuais E A Busca Da Atenção Dos Alunos** (LUIS FERNANDO ALTENFELDER DE ARRUDA CAMPOS)
4. **Mapeando O Conhecimento Psicológico Sobre A Adolescência Na Última Década** (JEFERSON CARLOS BORDIGNON)
5. **Avaliando Agressividade Em Ambiente Escolar: Um Estudo De Caso.** (MICHELLE BICHARA DE QUEIROZ, FRANCISLAINE HELOIZA FERREIRA, ROSANA MARIA GARCIA)

Sessão 03 – Local: sala 84 (central de salas)

1. **Contribuições Para A Construção Do Sentido Pessoal E Social Dentro Do Processo Ensino-Aprendizagem Numa Escola Particular De Ensino Fundamental, Através De Estágio Em Psicologia Escolar.** (ELIANE SILVA GABAS, MARIA DANIELA DOMINGUES TANCLER)
2. **Excursões E Viagens Pedagógicas: Educação Não Formal Para Uma Aprendizagem Significativa** (DANIELA RIBEIRO PERES, LORENA CHRISTINA DE ANCHIETA GARCIA POLA, SILVIA CRISTINA PIROLA CERIGATTO, ANTONIO MIGUEL GARCIA)
3. **Antes De P E B Vem ‘Eu’: Atendimento Aos Processos De Escolarização No Serviço Escola De Psicologia** (RENATA MOREIRA DA CRUZ, FIAMA SANTOS DE JESUS, MÔNICA CINTRÃO FRANÇA RIBEIRO)
4. **Análise Do Caso S: A Nomeação Dos Sentimento, A Crise Dos Sete Anos E A Unidade Afetivo-Cognitiva** (AFONSO MANCUSO DE MESQUITA)
5. **Estudo De Caso: A Aluna “S” E A Nomeação Dos Sentimentos** (IGOR ANDRÉ CAVALCANTI SOARES, CRISTIANE APARECIDA DIAS MOREIRA ZAPPAROLI, AFONSO MANCUSO DE MESQUITA)

Sessão 04 – Local: sala 77 (central de salas)

1. **Psicologia Da Educação, Psicologia E Educação: Dilema Insolúvel Ou Contradição Inevitável?** (EDUARDO PINTO E SILVA)
2. **Manejos Interventivos do Psicólogo Escolar no Entrelace Escola-Família-Aluno** (Ana Carolina Zanetti, Fabio Y. Sasaki, Patrícia Soares Baltazar Bodoni)
3. **Escolas Democráticas: Utopia Ou Transformação Ativa?** (CAROLINA LINO DO NASCIMENTO, ANA CAROLINA FÁVERO, VANIA VODOPIVES CASELLI)
4. **O Trabalho Pedagógico Com Alfabetização Segundo As Perspectivas Histórico-Cultural E Histórico-Crítica** (MEIRE CRISTINA DOS SANTOS DANGIÓ, Ligia Márcia Martins)

Sessão 05 – Local: sala 78 (central de salas)

1. **O Tiro Sai(U) Pela Culatra: Medicalização E Dependência De Drogas** (ARARÊ DIAS CALIA, MÔNICA CINTRÃO FRANÇA RIBEIRO)
2. **Assessoria Em Psicologia Escolar: Percursos E Contribuições Realizadas Em Um Núcleo Educacional** (ELOISA HILSDORF ROCHA GIMENEZ, RAQUEL PONDIAN TIZZEI)
3. **Educação, Medicalização E Desenvolvimento Humano: Uma Leitura A Partir Da Psicologia Histórico-Cultural** (CAIO CESAR PORTELLA SANTOS, IZABELLA MENDES SANTANA)
4. **Percepção Sobre O Uso De Medicamentos Para Aprimoramento Cognitivo Por Parte De Alunos Do Ensino Médio** (EMILIA SUITBERTA DE OLIVEIRA TRIGUEIRO)
5. **Revisão Bibliográfica De Artigos Sobre TDAH E Dislexia E A Relação Destes Transtornos Com O Contexto Escolar** (PAULA TAÍS RIGOLON/ VIVIEN ROSE BÖCK.)

Sessão 06 – Local: sala 79 (central de salas)

1. **Entre Cursinhos Populares E Movimentos Sociais: Ações E Contradições De Uma Proposta Educativa Na Periferia De São Paulo.** (ANTONIO EUZÉBIOS FILHO)
2. **A Transexualidade Infantil Nos Bancos Escolares: Da Punição Para A Interação.** (GABRIEL ROCHA VILLAÇA, MÔNICA CINTRÃO FRANÇA RIBEIRO)
3. **O Adoecimento Docente e a Psicologia Escolar No Processo De Inclusão** (MARLI GONÇALVES, ANA PAULA PALONGAN DE OLIVEIRA, PATRÍCIA SOARES BALTAZAR BODONI)
4. **Os Sentidos E Significados Do Educador Da Infância Sobre A Família** (ANGELICA APARECIDA CURVELO ALVES)

5. **Contribuições Da Psicologia Escolar Na Relação Entre O Grupo Gestor E Os Professores Em Uma Escola Estadual Do Paraná** (RAISSA ROBERTI BENEVIDES, SOLANGE MARIA BEGGIATO MEZZAROBÀ)

Sessão 07 – Local: sala 45

1. **Formação Continuada de Professores da Educação Infantil Como Ação Necessária No Processo De Construção E Implementação De Uma Proposta Pedagógica Para O Sistema Municipal De Ensino: Reflexões A Partir De Uma Experiência Em Curso** (LETÍCIA DE SOUZA RIBEIRO, JULIANA CAMPREGHER PASQUALINI, JÉSSICA BISPO BATISTA, ERIKA ALICIA BUDIN BIZAMA)
2. **Análise Da Produção Científica: 1º Encontro Paulista Da Abrapee** (CAROLINA CÁSSIA C. ABILIO, JOÃO ROBERTO DE SOUZA SILVA, DÉBORA DIEGUES, ROSELI FERNANDES LINS CALDAS, Conceição Abílio, Carmen Silvia Rotondano Taverna)
3. **Oficinas De Relatos de Experiência em Educação Inclusiva: Proposta De Formação Continuada Em Serviço Para Professores** (FERNANDA CAMBAUVA BARONTINI, DÉBORA APARECIDA RAMOS DE AZAMBUJA, PATRÍCIA SOARES BALTAZAR BODONI)
4. **Relato De Experiência: Grupo De Estudos “Desenvolvimento Infantil E Ação Pedagógica À Luz Da Escola De Vigotski”** (ANA ELISA GAMBARTI TEIXEIRA VOIGT, JULIANA CAMPREGHER PASQUALINI)

Sessão 08 – Local: sala 47

1. **Direitos Na Escola E Na Vida: Percepções De Crianças De Uma Escola Pública De Ensino Fundamental** (LUCIA VEIGA SCHERMACK)
2. **Política De Acesso Ao Ensino Superior E O Cotidiano Da Vida Universitária : Onde Está A Psicologia Escolar?** (FLÁVIA DE MENDONÇA RIBEIRO, RAQUEL SOUZA LOBO GUZZO)
3. **Conselhos Tutelares E Demandas Escolares: Uma Pesquisa De Campo** (STÉFANIE DE PAULA SALES PINHEIRO, CLÁUDIA APARECIDA VALDERRAMAS GOMES)
4. **Violência Investigada No Âmbito Escolar** (LETICIA CÁCERE CAVALCANTE, FERNANDA CAMBAUVA BARONTINI, PATRÍCIA SOARES BALTAZAR BODONI)
5. **Preconceito E Exclusão: O Conceito De Bullying Em Escolas Municipais Do Interior De São Paulo** (PATRICIA LOPES DA SILVA, MARISA EUGÊNIA MELILLO MEIRA)

Sessão 09 – Local: sala 46

1. **Estruturação Curricular Da Graduação Em Psicologia Frente Aos Desafios Das Políticas De Formação: Uma Proposta De Curso.** (RAQUEL PONDIAN TIZZEL, CAMILA SANTOS DIAS)
2. **Educação Emocional Positiva** (MIRIAM SOUZA CASTRO RODRIGUES)
3. **Estado-Avaliador E Cultura Do Desempenho: Um Estudo Sobre A Formação E A Atuação De Pedagogos E Futuros Pedagogos A Partir Das Representações Sociais Sobre O Professor No “Novo Capitalismo”.** (MARA ROSANA PEDRINHO, ÂNGELA FÁTIMA SOLIGO)
4. **Percepção, Concepção E Práticas De Professores Sobre Dificuldades De Escolarização** (DÉBORA WERTHEIMER BONDER, ROSELI FERNANDES LINS CALDAS)

10h-11h30: Sessões de mesas redondas

Mesa 01: Sala 79 (Central de salas)

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS PARA DEMOCRATIZAÇÃO E FORTALECIMENTO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BAURU

JULIANA CAMPREGHER PASQUALINI; FLÁVIA DA SILVA FERREIRA ASBAHR; ANTONIO EUZÉBIOS FILHO (UNESP-BAURU)

Esta mesa tem como objetivo refletir sobre as relações entre psicologia e políticas públicas, a partir da apresentação e discussão de três projetos de extensão desenvolvidos em parceria entre professores do departamento de psicologia da UNESP de Bauru e a Secretaria Municipal de educação de Bauru. Os projetos articulam-se com a implantação de políticas públicas de Educação no município em três frentes: (1) elaboração da proposta pedagógica para a educação infantil; (2) formação e fortalecimento de grêmios estudantis e; (3) formação e fortalecimento dos conselhos escolares. Os dois primeiros projetos (educação infantil e grêmios) envolvem a participação ativa de alunos da graduação e têm se mostrado importantes espaços de formação profissional à medida que proporcionam a articulação entre teoria e prática em psicologia e educação, a reflexão sobre os processos de participação popular, a vivência e análise das dificuldades e contradições de um sistema municipal de ensino. O terceiro projeto (conselhos escolares) será iniciado a partir de parcerias já estabelecidas e compartilha dos mesmos princípios e pressupostos teórico-metodológicos das propostas em curso. Tomam-se como referência teórica as contribuições da psicologia histórico-cultural, da psicologia escolar em uma perspectiva crítica e a psicologia social comunitária. As experiências e os resultados já alcançados demonstram a importância de uma intervenção mais incisiva da psicologia na formulação e execução de políticas públicas, tendo em vista a concretização de um projeto ético-político para essa ciência e profissão comprometido com a justiça social e a garantia dos direitos humanos. Nesta direção, reafirma-se a necessidade de romper com as amarras do individualismo e do elitismo presentes na psicologia dominante, como condição fundamental para ampliar o campo de atuação profissional e contribuir para construção de uma política educacional democrática e transformadora.

Mesa 02: Sala 83 (Central de salas)

ENFRENTANDO A MEDICALIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS SINGULARIZANTES

LUIS FERNANDO DE OLIVEIRA SARAIVA (Conselho Regional de Psicologia da 6ª região - crp-06); ANA CARLA SIVIDANI FURLAN SCARIN (USP – São Paulo); ROSELI FERNANDES LINS CALDAS (Mackenzi- SP); INGRID ATTAN RODRIGUES (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA)

Considerando as controvérsias quanto ao diagnóstico e enfoques terapêuticos dos ditos transtornos de aprendizagem e do comportamento, a presente mesa tem por objetivo problematizar efeitos de concepções e práticas medicalizantes, bem como trazer à tona possibilidades de enfrentamento a elas. A partir de uma lógica medicalizante e patologizante, diferentes fenômenos da vida passam a ser compreendidos a partir do binômio saúde-doença, de tal forma que se desconsideram determinantes históricos, sociais, culturais, econômicos, políticos constitutivos desses fenômenos, atribuindo os produtos dessa complexidade a fatores meramente individuais e biológicos. Nesse contexto, tem-se assistido na última década o diagnóstico indiscriminado de supostos transtornos, com a prescrição de terapêuticas variadas, sobretudo medicamentosas, que transformam comportamento e questões sobretudo escolares em doenças, individualizando sofrimentos e desresponsabilizando o contexto em que vivem as pessoas diagnosticadas. Entendendo que o enfrentamento dessa lógica medicalizante e patologizante significa lutar pela afirmação do direito humano de podermos ser diferentes, singulares e de que tais diferenças enriqueçam nosso projeto de sociedade, a psicologia tem muito a contribuir. Nesse enfrentamento, cabe

considerar que as dificuldades na escolarização de crianças e adolescentes se produzem a partir de processos e contextos sociais e relacionais, que dizem respeito a diversas dimensões da vida pública e privada, tais como família, escola, trabalho, vida comunitária, entre outros. Essa seria, assim, uma perspectiva de atuação que busca, no entendimento desses processos e contextos, o resgate de histórias singulares e que também produz novas singularidades. Ao mesmo tempo, torna-se necessária uma atuação que tenha como norte a necessidade de transformações nos campos institucionais e relacionais vividos pelas pessoas, colaborando com a ruptura da lógica de culpabilização dos sujeitos, reconhecendo que os sofrimentos individuais se constroem a partir das relações e das condições de vida.

Mesa 03: Sala 01

EDUCAÇÃO E SUAS INTERFACES COM POLÍTICAS PÚBLICAS INTERSETORIAIS

MARILENE PROENÇA REBELLO DE SOUZA (USP – São Paulo); MARA ROSANA PEDRINHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE RIO PRETO); KELLY SOBRAL (SERVIÇO DE ATENÇÃO PSICOLÓGICA DA EACH - USP LESTE); JOSÉ ALEXANDRE DE LUCCA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO-PR)

A presente mesa tem como objetivos a discussão sobre as políticas públicas que tem contribuído com o desenvolvimento da educação, a partir de uma visão crítica da psicologia, considerando a intersectorialidade e transversalidade de questões presentes no cenário educacional, bem como a participação de cada ente federado no processo de gestão. Apresentamos como exemplos de política pública intersectorial o Programa Saúde na Escola o qual é discutido considerando-se o contexto histórico e social e como se dá a necessária relação entre a saúde e a educação. Além disso, expomos um projeto desenvolvido no CRAS de Osasco a partir de reflexões sobre a relevância de analisar criticamente as concepções que estão subliminarmente implícitas nas ações do estado e nas legislações vigentes no âmbito das políticas públicas. Para a Psicologia Escolar e Educacional esses são questionamentos fundamentais para a compreensão de seu papel social, pois as mudanças e as inserções de políticas no âmbito da educação devem estar a serviço da construção de uma escola democrática.

Mesa 04: Sala 84 (Central de salas)

INTERFACES ENTRE PSICOLOGIA E ENSINO PROFISSIONAL TÉCNICO

Angelina Pandita-Pereira (IPUSP); Daniel Silva dos Santos (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus São Paulo)

Esta mesa-redonda objetiva discutir os pontos de convergência entre a Psicologia e a Educação Profissional Técnica de Nível Médio frente às transformações que historicamente vem ocorrendo na mesma. Serão enfocadas as possibilidades de atuação do profissional da psicologia nesta modalidade de ensino, as quais estão representadas pelo: a) professor de Psicologia, uma vez que o ensino de conhecimentos psicológicos compõe o conteúdo programático dos cursos técnicos; e b) pela inserção do psicólogo escolar como parte do rol de profissionais atuantes em instituições de ensino que oferecem estes cursos. As reflexões abordadas nesta mesa serão realizadas a partir de diferentes referências teóricas. A atuação do professor de Psicologia será discutida com base na Psicologia Histórico-Cultural e a atuação do psicólogo escolar se fundamentará em uma leitura fenomenológica. As falas enfatizarão a necessidade de uma análise crítica de ambas as formas de inserção, considerando a influência de fatores históricos, políticos, culturais e institucionais nas possibilidades e limitações de cada forma de atuação.

Mesa 05: sala 77 (Central de salas)

JOVENS, VIOLÊNCIA E ESCOLA: CONTRADIÇÕES DO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL E DE GARANTIA DE DIREITOS

DÉBORA CRISTINA FONSECA (UNESP); PRISCILA CARLA CARDOSO (CREAS-Sta. Gertrudes)

Essa proposta se insere no âmbito de análise da violência escolar e as relações construídas entre escola e juventude excluída. Serão apresentados resultados de uma pesquisa desenvolvida com professores da rede pública sobre os sentidos e significados construídos na experiência de ministrar aulas para jovens em privação de liberdade e o relato de uma experiência com grupo de jovens em uma escola pública. Os dados da pesquisa possibilitam a reflexão sobre o processo inclusão excludente existente na escolarização de jovens em privação de liberdade e sobre as concepções de violência dos professores da rede pública estadual paulista. Tratou-se de pesquisa qualitativa, que se utilizou de entrevistas semiestruturadas, realizadas com professores que ministram ou já ministraram aulas para jovens em privação de liberdade em quatro unidades da Fundação Casa/SP. De forma geral, é possível indicar que a escolarização parece constituir-se como o cumprimento burocrático da lei, justificando-se o despreparo e a não reflexão sobre o trabalho pedagógico, sobrepondo-se uma visão legalista à de uma política pública de educação no enfrentamento das desigualdades sociais. Na perspectiva de apontar possibilidades de trabalhos com jovens nas escolas e, sobretudo, a ideia de que se torna urgente novas formas de considerar os alunos denominados protagonistas de violência nas escolas e nas políticas educacionais, apresentamos o relato da experiência desenvolvida com grupo de alunos considerados "problemas". Na reflexão pretende-se apresentar a metodologia desenvolvida e os principais elementos de mudança que implicaram o processo de (re)construção da identidade estigmatizada a eles impostas, sendo possível perceber alterações em suas percepções. Desta forma, esta proposta de mesa busca fomentar a discussão sobre como a relação da escola (em suas diferentes modalidades) com os alunos não enquadrados no sistema educacional vigente, tem se constituído no processo de inclusão excludente e, em muitos casos, em uma forja do processo educacional.

Mesa 06: sala 78 (Central de salas)

O ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR: ESPAÇO DE PREPARO E DE CONSTRUÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS

ALACIR VILLA VALLE CRUCES (UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO); MÔNICA CINTRÃO FRANÇA RIBEIRO (UNIP).; Roberto Moraes Salazar (UNICSUL)

O trabalho de supervisão nos estágios obrigatórios em psicologia escolar tem como objetivo contribuir para a formação de profissionais críticos e preparados para desenvolverem atividades eficazes na área da prevenção e da promoção da saúde. Partimos do pressuposto de que a análise da instituição escolar e a compreensão das relações que nela se estabelecem é a atividade inicial deste profissional. Após observações, entrevistas e análise do cotidiano escolar com todos os seus atores, atividades em psicologia escolar tem sido propostas, mostrando-se de importância fundamental para a formação técnica, ética e política dos futuros profissionais, que passam a perceber com maior clareza a determinação das condições econômicas e sociais de nossa realidade na subjetividade dos indivíduos, na produção de sofrimento e fracasso escolar. A análise do sistema público de ensino, das condições de seu funcionamento e das leis que o regem tem levado os estagiários a buscarem formas de qualificar o trabalho e garantir os direitos já conquistados, tendo em vista a diversidade existente entre as propostas e as formas como são efetivadas no cotidiano escolar e a necessidade de construir indivíduos críticos e conscientes de suas possibilidades. Com isso, os futuros profissionais se preparam para um trabalho institucional compromissado com a promoção de saúde e com a garantia de direitos humanos, seja ele na educação ou em qualquer outra área, mas conscientes da importância que a educação tem para a construção de uma sociedade mais justa. Tornam-se capazes de analisar criticamente todas as instituições e as políticas com as quais estiverem envolvidos pessoal e

profissionalmente. Como se ampliam as possibilidades de atuação no setor público e no terceiro setor, considera-se esse preparo essencial na formação de psicólogos, independentemente do contexto em que venham a atuar.

11h30-12h30: Posse da nova diretoria da ABRAPEE e reunião da entidade

PAUTA: Posse da nova diretoria; indicação de nova coordenação para a Representação Paulista da ABRAPEE; definição do local para III Encontro Paulista de Psicologia Escolar da ABRAPEE.

Local: sala 01

14h-16h- Conferência de encerramento

Local: sala 01

PSICOLOGIA ESCOLAR E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL: DA TEORIA À PRÁTICA

**Profª Drª Marisa Eugênia Melillo Meira
UNESP/Bauru**

A Psicologia Histórico-Cultural tem um papel fundamental para a consolidação de uma concepção crítica de Psicologia Escolar, já que a apreensão de seus pressupostos pode contribuir para a efetiva redefinição das finalidades, da função social e do objeto de estudo e atuação da Psicologia da Educação. Como resultado de uma visão liberal e ideologizada de indivíduo e educação, a Psicologia Escolar tradicional parte da premissa fundamental de os problemas educacionais são problemas dos alunos. Esta lógica conduz necessariamente a uma visão “clínica” tradicional do trabalho da Psicologia Escolar, no sentido de que o modelo de atuação passa a se pautar preponderantemente pelo diagnóstico e tratamento dos problemas *dos alunos*. Desse modo, a produção de exclusão pela escola é falseada e a Psicologia dá uma de suas maiores contribuições para a manutenção desse processo de impedimento de acesso das crianças pobres aos bens culturais: o pressuposto de que nem todas as crianças reuniriam as condições necessárias para aprender os conteúdos escolares. Nessa perspectiva; o objeto de atuação da Psicologia Escolar tradicional, não crítica, é o aluno e a finalidade do psicólogo escolar é contribuir para a eliminação de problemas e conflitos para que os alunos possam adaptar-se à escola. A partir de meados da década de 1980 iniciou-se um movimento de crítica a esse modelo tradicional a partir da compreensão do processo de produção social do fracasso escolar. Embora essa nova concepção de fracasso escolar não tenha se estendido para o conjunto dos psicólogos e nem tenha até hoje se tornado hegemônica, ela sem dúvida representou um avanço significativo e orientou inúmeros estudos e pesquisas notadamente a partir da década de 1990. Entretanto, a análise mais detida desse movimento de crítica em relação à Psicologia Escolar indica que o discurso da transformação carecia da necessária consistência teórica e filosófica. Fundamentalmente, era preciso romper com a compreensão dos fenômenos psicológicos como produtos dos indivíduos sem nenhuma conexão com o contexto histórico. A Psicologia Histórico Crítica trouxe para a Psicologia em geral, e particularmente para a Psicologia da Educação, a radicalidade necessária para o seu redirecionamento crítico. Essa compreensão crítica fundamentada nas categorias do materialismo histórico-dialético permitiu um conjunto de reflexões teórico-filosóficas que culminaram na redefinição do objeto e das finalidades da psicologia da educação: o objeto do psicólogo em uma instituição de ensino não é o sujeito nem a educação, mas o encontro entre os sujeitos e a educação. A finalidade da Psicologia Escolar se situa no compromisso claro com a tarefa de construção de um processo educacional qualitativamente superior. Assim, o papel é o de contribuir para que a escola cumpra de fato seu papel fundamental de socialização do saber e de formação crítica. Desse modo, seu foco deve ser a constituição de processos educativos qualitativamente superiores que possibilitem que as novas gerações se apropriem dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade.

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DE VIGOTSKI E DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

**Profª Drª Elenita de Ricio Tanamachi
(UNESP-Bauru SP/LIEPPE -IPUSP)**

Discute a Psicologia na Educação como expressão da Psicologia Histórico-Cultural e de sua referência teórico metodológica, o Materialismo Histórico Dialético, com o objetivo de superar as concepções que referendam a adaptação dos indivíduos ao contexto social, uma característica ainda hegemônica da Psicologia Escolar como conhecimento e como atividade prática. Para tanto, defende a tese de que o método assim entendido é o diferencial da Psicologia Histórico-Cultural para responder às suas interpretações modernas as quais, ao apostarem na atualização da teoria, na essência, respondem a motivos político ideológicos e resgatam as concepções tradicionais. Explicita/explica o contexto da investigação/intervenção do psicólogo como expressão dos princípios e categorias do método Materialista Histórico Dialético transformado em conteúdo da Psicologia Escolar, enfocando as respostas possíveis ao trabalho junto à demanda de queixa escolar e à instituição. Conclui defendendo a Psicologia Escolar como a dimensão educativa da Psicologia e o método Materialista Histórico Dialético como a garantia de que a emancipação de alunos, de professores e do próprio psicólogo, pode ser uma finalidade da Psicologia Histórico-Cultural. Assim trazida para a atividade de intervenção e de pesquisa do psicólogo e assumido como conhecimento da Psicologia esta perspectiva permite transformar o conteúdo e a forma de pensar sobre a realidade da Psicologia e da Educação, no sentido da constituição da atividade consciente de todos os participantes deste processo.